Drama Pastoral
de
Evandro e Alcina

Actores

Pyrro Principe de Epiro Pay de Evandro.
Alcina suposta filha de Belisa.
Evandro suposto filho de Albano.
Arates amigo de Pyrro Pay de Alcina.
Belisa Pastora
Capitaõ da guarda de Pyrro.
Dous cortezoens
Hum Sabio.
Duas criadas.
Aleixo Pastor.
Albano Pay suposto de Evandro.
A scena representa-se hum lugar so=litario plantado de arvores.

Copiada
Por Antonio Jozé de Oliveira
aos 28 de Fevereiro de 1783

Pg. 3.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Acto 2.º

Scena 3.ª

Sahe Albano e Felicia.

Fel. = Aonde vay vizinho, tão pensativo, e occupado? Bem sey q annos os lavradores nunca nos falta q fazer, se queizermos q os nossos rebanhos, e fazendas andem bem governadas.

Alb. = Isso he falar como mulher de juizo. A nossa vida certamente he sempre activa, e occupado; Eu vendo agora de cumprir huã obrigação de religião aq nunca fatto. Offereci a Pan os primeiros fructos das cincos arvores q plantey em memoria do dia em q me foy entregue Evandro filho dos meos cuidados. Ellas tem dezoito annos, e estão tão crescidas q parece q os Deozes me querem dar nellas hum feliz presagio p.ª o futuro.

Fel. = Os Deozes recompensião a tua piedade, e protegecem sempre o homen virtuoso q os respeita. Porem nos devemos veneralos ainda com mayor submissão qd.º esperamos algum acontecimento notavel. Como será finalmente a concluir o negocio q a ambos nos tem suspensos; Sim Albano agora q estamos sós podemos falar no nosso segredo sem

algum Ureijo. — Olhaõ a todas as partes. 5

Qual será o destino de Albeina q tãobem he filha dos meus Cuidados. Os Deoses me conservem vivo ate chegar aver este dia. Ha dezaseis annos q ma entregaraõ. Guardai a cuidadosamente me disse entaõ q a trataria como algum precioso thezouro q a seu tempo receberás a recompensa devida ao teu trabalho e Adverti principalmente em me sepultar no Coraçaõ este Segredo.

Alb: = Os Deoses certamente os destinaõ para cousas grandes. Evandro he o Pastor mais gentil de toda esta terra: he formozo como a estatua do templo de delfos he prudente como hu homem a quem os annos tem feito experimentado, he valeroso como Hercules, e naõ temeria pelejar corpo a corpo, com hum Leaõ, na luta, na carreira, e em todos os exercicios q demandaõ força, e agilidade, naõ ha q.m o possa igualar e as suas canções saõ taõ engraçadas, q parece q o mesmo Apollo lhes inspira.

Vel! = Albeina naõ leva menos ventagem a todas as outras raparigas destes contornos: he formoza como as Graças, e nella se encontraõ unidas todas as belezas q fazem perfeita a qualquer pastora: ella vence as suas companheiras bem como a rosa excede as flores

denossos prados.

Alb. = O ardor com q elles reciprocamte se amaõ naõ
deixa de inquietarme bem q por outra parte
me dê alguma esperança. Talvez será Vontade
dos Deozes, q elles se amem: mas.... nós naõ apo-
demos condecer. Eu espero q a Providencia os naõ
separará; a nós porem naõ compete dispor da
sua Sorte como se fossem nossos filhos; talvez
brevemente os viraõ recobrar das nossas maõs.
Naõ podemos pois consentir na sua uniaõ:
he justo q tomemos a rezoluçaõ de lhes desva-
necer toda a esperança.

Hel. = Dizes bem Albano espero q em pouco tem-
po veremos a conhecer estes Segredos. Eu sou
impaciente por genio, e por isso, dezejo ainda
mais q tu; ver ja chegado este momento.

Alb. = Os Deozes disporaõ tudo como for melhor.
Quanto sentiria eu ver frustradas as minhas
esperanças. Ambos elles saõ dignos de toda
a felicidade: Quanto me afflige naõ poder
condescender com seus amorosos dezejos. Porem
naõ ha remedio senaõ recorrer a algum pre-
texto com q disfarcemos os verdadeiros motivos
da nossa repugnancia. A mentira sempre
me foy aborrecida, porem esta agora preme-
ditada he innocente o Ceo ha de perdoarme
Nós lhe diremos a ambos q na mesma

noite tivemos hum sonho q nos naõ permi:
te converter na sua uniaõ.

Fel. = O pretexto esta bem ideado Ja q nos he
necessario enganallos naõ podemos certamente
usar de melhor traça, pois de outra sorte
mal nos poderiamos livrar de taes instancias
Mas fica te embora Albano he tempo q eu
torne para o meu campo Aqui vem teu filho:
passarei por detraz deste vallado para q elle
me naõ veja.

Alb. = Eu taõ bem me retiro. Naõ quero topar-
me com elle para lhe naõ dar occasiaõ aq
me importune com os seus rogos.

Scena 2.ª
Evandro só.

Eva. = Ha muito tempo, q a ando procurando
mas naõ he possivel encontralla Ella naõ
esta aqui, naõ esta na fonte, nem debaixo
destas avelaeiras. Pois este he o lugar aonde
se devia achar. Talvez q sua may depro=
posito lhe desse alguma occupaçaõ...

Olha para todas as partes.

Pareceme q naõ foy outra cousa Reparo
taõbem q meu pay foge de mim parece
temer q eu lhe falle em Alcinia Naõ
sey q juizo posso fazer de tudo isto. Por=

Ventura levará amal q̃ eu ame Esta Pastora taõ digna deser amada. Porem Ella mesmo ajuiga superior atodas as suas companheiras. Este modo deproceder inquietame, einquietame muito. Porem aonde estará Alcinia Porque naõ virá! Emquanto aestou esperando quero gravar seu nome nolizo tronco desta arvore — — *tira huma faca.* Eu comservaras seu nome, comeu ó arvore ditoza eserás amais bella detodas quantas terrodeas: tu naõ tens q̃ temer os golpes do machado: opassageiro ao verte dirá esta arvore he consagrada ao amor.

Scena 3ª

Alcinia e Evandro

Emquanto Evandro grava na arvore onome de Alcinia chega esta espaçando escondidamente pordetras delle, lhe poem as maõs nos olhos.

Alc. = Adivinha quem he!

Eva. = Oh Alcinia minha querida Alcinia

Alc. = Vejo te enganar.

Eva. = Naõ naõ me engano Eaonde te demoraste tanto tempo!

Alc. = Esta bem, ja q̃ te naõ enganas dame os braços — *tiralhe asmaõs dos olhos eabraçadse*

Foy o Pastor Aleixo q me deteve, e talvez
q ainda me venha seguindo. Que pezado me
he o seo amor.

Eva. = O Deos elle aqui vem.

Scena 4.ª

Alcina Evandro e Aleixo

Alei. = Oh bem me parecia q havia de achar a=
qui a Evandro. Evandro não tem quem o i=
guale na luta, na carreira, no cantar, e em
ser bem visto das Pastoras. O Evandro q̃ ter
cordeiros teras ganhado cantando ao desafio.

Alc. = Ja ha muito tempo q sabemos isso.

Alei. = Ora quero fazer vos rir das simplicidade
de Silvio q estando sentado ao pé daquelle
Carvalho....

Alc. = Ja ha mais de cem annos q rimos com essa
historia. mas.... q queres tu daqui

Alei. = Ora não te agonies volta para mim os
olhos com amizade, e isto só basta para....

Alc. = Ahi tens o q pertendes. Agora vaite.

(olhando p.ª Aleixo com severos)

Alei. = Isso não he o q eu queria. Tu Alcina
me trataes com desmaziado rigor. Quero
agora cantarte hua cantiga q esta ma-
nhãa....

Alc. = Mas se eu a não quero ouvir

Alei: = Naõ importa eu sempre canto

Alc: = Canta canta q já tapei os ouvidos

Alei: = Evandro tu estaõ muito Valido entre as nossas Pastoras mas nem por isso toca flauta melhor q eu, Aqui esta huã q fiz ante Ontem he excelente: Já ganhei com ella duas Cabras a duas pastoras q desafiei, e estou certo q tu mesmo te has de confessar vencido ouve....

Eva: = Naõ he necessario; já sem te ouvir me reconheço vencido.

Alei: = Vamos eu aposto as minhas melhores cabras

Alc: = Eu aposto hum balando inteiro q naõ ha homen mais insuportavel do q tu, Queres estar a me apoquentar eternamente. Tu es como huma Silva q se pega aos vestidos de quem vay passando; tu reista juramento de me naõ largar hum só instante

Alei: = Ah. Já vejo q quereis ficar sós

Eva: = Custou-te bem a adivinha-lo

Alei: = Entaõ já me retiro ⸗ <u>Vai-se e logo volta</u>, Mas esquecia me huã cousa q tinha a vos contar. Hontem ao pôr do Sol foy a praya do mar, e....

Alc: = Aindanaõ acabaste.

Alei: = Ainda eu naõ principiey Estando pois na praya encontrey a pescador Alzgano q andava lançando as suas re=

des. Pouco antes q o Sol se pusesse me disse elle, vi varias embarcaçoens grandes q estavaõ ao largo, e disseme tãobem q lhe parecia q vinhaõ aportar a esta praya se lhes já naõ chegaraõ....

Alc. = Mas.... ninguem embaraça as embarcaçoens q aportem nem até q levaõ embora

Alex. = Está bom eu vos deixo já.

Scena 3.ª

Alcina Evandro.

Alc. = Ausentarse-lhe finalm.te esse importuno (olhando para todas as partes) Sim já lá vay mas ainda q me estive esse escutando por detras desses ramos naõ desejaria eu de abrir te o meu coraçaõ ó meu amado. seguro q tinha tanta impaciencia de te ver como tem huma andorinha de voltar a seus filhos qd.º hum menino maligno lhe espantou e a tem presa em suas maõs, por mais q a afague ella está inconsolavel, e exigia toda a ocasiaõ delle fugir. Ella naõ volta para o ninho com tanta diligencia como eu quiz em lo=rrer a procurarte e em escapar de Alexo q intentava deter me.

Eva. = Ah m.ª querida Alcina quanto me

me fás ditozo Deum amor taõ terno. Parando agora junto de huma roseira colhi estas rozas. Vê como estes dous botoens se enlaçaõ, e florecem muitos. Os suaves cheiros q exalaõ, ~~e florecem juntos~~. assim unidos sobem ao ar misturados, elles conservaraõ esta doce uniaõ ainda qdo. se murcharem. Porem ô minha amada, poem ao teu peito esta imagem fiel do nosso amor.

Alc.= Sim Evandro eu a voy por ao peito. Olha como saõ formozas Eis aqui tãbem como a nossa uniaõ nos fáz mais bellos.

Eva.= Assim havemos de passar os nossos dias. Elles seraõ suaves como o cheiro q exalaõ estas rozas.

Alc.= Os nossos Coraçoens unidos seraõ de abrir como ellas ao mesmo tempo. Mas dizeme esperaste muito tempo por mim.

Eva.= Naõ; mas quando te naõ vejo todos os instantes me parecem vagarozos.

Alc.= Eu naõ tive pouco susto qdo. ao vir p.a aqui encontrey a Alar desta bosque a Alceiro aq.m amo tanto como as Ovelhas amaõ os lobos. Estava parado no meyo do caminho. Todas as Pastoras q por aqui passaõ me disse elle: tem obrigaçaõ de me darem hum bejo por direito de

passagem. Deixame ir lhe tornei eu agoniada porem certamente naõ deixaria de perse-guirme senaõ ocorresse pergunttalhe dequem era huma bezerra branca, que andava correndo pelo paul, eq infalivelmente seteria desgarrado. Elle foy a ollaõ, eeu entretanto escapei por outra parte, eja tenha corrido hum bom pedaço qd.º omoçinho percebeo a logração, e logo acorreo atras demim com toda a força. Mas q tens q estas taõ pensativa.

Eva: = Eu.

Alc. = Sim tu pareçe q tens dedizerme alguma couza q te afflige. Vamos naõ me inquietes.

Eva. = Eu.... naõ sey se to diga.

Alc. = Se mo naõ dizes ainda fico com mayor cuidado.

Eva. = Pois adireó a verdade oq meinquieta saõ as demoras com q meu Pay retarda anossa felicidade. Pareceme q foge de se achar so comigo eqd.º onaõ pode evitar se vou afallarlhe do nosso amor como que se perturba, e respondeme sempre com palavras vagas, eduvidozas.

Alc. = O modo com q minha may procede a este mesmo respeito me cauza igual

cuidado.

Eva = Elle Ontem offereceo aos deozes as primi=
cias das cinco arvores q plantou na m.ª pri=
meira primavera. Eu passei casualmente
por aquelle sitio e para o naõ perturbar me
escondi entre os ramos, e lhe ouvi proferir es=
ta oraçaõ Deozes benignos escutai meus
votos, e aceitai minhas offertas. Sede fa=
voraveis a meu filho cumpri para sua
felicidade, o extraordinario destino q o
espera. Elle continuou a orar porem o
vento, q movia as folhas, me naõ deixou
ouvir mais coiza alguma.

Ale = Ah quanto dezejo q o Ceo escute fa-
voravel os seos rogos!

Eva = Qual será o destino q me espera Per-
mitaõ os Deozes q seja feliz Ah so o teu
amor me pode fazer ditozo

Ale = Meu amado naõ nos affligamos com
essas tristes ideas. Nunca receemos hu
infortunio, q talvez nunca acontecera
Vamos recobra a tua alegria Mostra o
semblante risonho a tua Aleuria
Olha cantemos ambos aquella cançaõ
q he tanto do nosso gosto

Eva = Quando estou contigo todos os meos
cuidados dezaparecem. Princepia q

eu cantarey depois.

Al. = Eu principio já.

Quando foge a Primavera
E o Zefiro os campos deixa
A Natureza se queixa
Flora saudosa suspira
Secca o prado a rosa expira
De nós se ausenta o prazer.

Assim ô caro
De ti distante
Meu peito amante
De dor ferido
Sinto abatido
Desfallecer.

Eva. = Quando a fresca Primavera
As novas campinas volta
A alegria voa solta
Recobra o prado a belleza
Renovasse a natureza
Torna o riso, e o prazer.

Assim o clara
Foge o desgosto
Quando o teu rosto
Gentil deviso
Teu doce riso
Me faz viver.

Ambos. = Sim bem amado.

Quero adorarte
Ser firme juro
Por este puro
Sagrado asylo
Do nosso amor.

Alc. = Quando o inverno perguiçoso
Prende a abelha diligente
Ella geme impaciente
Pela alegre Primavera
Desejando mal tolera
Te deseja trabalhar.
Assim Alcino
Igual dor sente
Vendo-se auzente
Do doce emprego
Está sem socego
A suspirar.

Eva = Quando os ares embalsama
A encarnada roza aberta
Alegre a abelha desperta
Ao trabalho, e destoria
E por toda esta campina
Corre as flores a libar
Assim por verte
Apresso os passos
Entre teus braços
Assim me lanço

Onde descanso
Se possa achar.
Ambos. = Sim bem amado
Juro adorarte
Ser firme juro
Por este puro
Sagrado asylo
Do nosso amor.
Scena 6.ª
Alexina Evandro Alexio:

Alex. = Cantas excelentemente
Ale. = Como pois já voltaste? Se não te fortes
ainda embora a Agraia não estaria má.
Alex. = Eu retireime a a-o voltar ouvi Sont.e
as ultimas palavras dessa Cantiga
Ale. = Então que queres agora mofino impertinente!
Alex. = O afecto q te tenho fas me fer aqui
tornar vós estais emtretidos a cantar, e a
dizer finezas hum ao outro sem reparar
nos q se passa aqui bem perto. Não ouvi
na praya hum grd.e estrondo
Eva. = Estes procede elle.
Alex. = Os Navios des falava Afrane já
chegarão
Ale. = Então q temos nós com isso

Alei. = Nada restaraõ ainda com animo de com-
bater de mim.

Ura. = Acaba o que querias dizer

Alei. = Ja naõ tenho nada q̃ dizer

Ale. = Ora faze tambem papel de homem pi-
cado. Vala falla.

Alei. = Os Estrangeiros q̃ vinhaõ nos Navios ja
estaõ levantando as suas tendas de campa-
nha neste arvoredo. Vizinho Exsperiria a-
vizamos para q̃ elles vos naõ apanharem
desacuidado, pois q̃ ainda naõ sabemos os seus
intentos, e julgo q̃ aqui naõ estaõ seguros.

Ale. = Eu te agradeço Aleixo este cuidado:
Na verdade estou deveras sugeito. Va-
mos vamos daqui ja. ——— Vaõse

Acto 2.º

Scena 1.ª

Vista de barracas ao longe por
entre as arvores. Pyrro e Arates.

Pyr. = Com q̃ impaciencia dezejo tornar a ver
meu filho. Agora posso darlhe sem receio
todas as demonstraçoens da minha ternura
Hum Oraculo me ordenou q̃ o deixasse vi-
ver dezoito annos oculto entre os Pastores

e agora justamente tem passado Lerouto Primaveras desde q elle aqui vive. Quando o enviey para este Sitio era tão bello como o costumão pintar o amor. Espero q elle não terá degenerado dos principios naturaes de virtude, e sociabilidade

Ara. = Eu não estou a menos desejoza de ver já este novo Principe. Que felecidade seria a nossa se ambos achassemos nossos filhos no estado em q desejamos. Hadezaseis annos como bem sabeis q mandei minha filha para este mesmo Lugar obedecendo á ordem q o Ceo me intimou em hum sonho. Agora antes de me embarcar offreci sacrificio aos Deoses domesticos, os quaes aparecendo-me duas vezes me prometerão q os Votos q eu tinha feito pela felecidade da minha familia me serião satisfeitos.

Cyr. = Os Deoses se dignem attender aos nossos dezejos. Valores q meu filho deixa com pezar o selo ego de q goza entre os Pastores, e a fresca sombra destas frondozas arvores. As belezas rusticas do campo fazem em mim huã impressão tão doce, e tão vehemente q penetra até o intimo de minha alma. Parece-me q respiro hum ar mais puro, e tãobem neste asylo da bella, e simples natureza sinto os mesmos effeitos q experimen-

tão aquelles q̃ depois de huma dilatada, e tris-
te auzencia voltão outra vez ao pais aonde nas-
cerão.

Ara. = O novo modo de viver he, na verdade tão des-
viado da primitiva simplicidade da natureza
q̃ ella nos he já inteiramente estranho, e a ima-
gem da vida campestre deve fazer grande im-
pressão em todos aquelles em cuja alma o costume
de viver nas Cidades não tem inteiram.te aba-
fado o gosto desta nobre simplicidade

Pyr. = Ha ja huma ora q̃ espero por meu filho: Ali
vem hum moso de tão bom parecer, q̃ se fora es-
te ficarião bem cumpridas as minhas esperan-
ças. Elle vem direito a nós.

Scena 2.ª

Pyrro Arates Evandro.

Eva. = Senhores o Ceo vos guarde

Pyr. = Bom dia Pastor. Que motivo te traz aqui
he curiosidade ou negocio

Eva. = He curiosidade para nós sempre he couza
nova ver gente da Cidade. Porem dizeime
Senhores não viestes na companhia do Prin-
cipe de Creta q̃ hontem aportou a esta praya

Ara. = Viemos sim

Pyr. = Dizeime Pastor não largarias de boa
vontade a triste vida q̃ aqui levas, p.ª

vires com nosco para a Cidade.

Eva = Eu.ª Deos me livre foy lá a ver a delles sendo ainda pequeno andava pasmado de tudo quanto via mas nem por isso quero trocar as nossas formosas Campinas pela Cidade donde he necessario correr tantas Ruas, antes q a gente chegue ao Campo livre.

Tyr. = Como és simples tu facilmente te costumarias ao nosso modo de viver.

Eva = Haviadeus custarme muito a ir morar entre gente q tem costumes taõ diversos dos nossos. Zombaõ da nossa simplicidade, mas o certo he q nem por isso somos menos felices. Elles necessitaõ de infinitas couzas para contentarem os seos desejos; nós porem vivemos satisfeitos com o q possuimos cultivamos os Campos em naõ cuidamos dos debantos, e a sua fecundidade he toda a recompensa de nossos trabalhos. Naõ invejamos dos da Cidade a nossa abundancia nas he mais q pobreza. Naõ pode haver idea mais extravagante. Naõ tenhores eu naõ desejo voltar a Cidade. Quando la' hia parava a cada passo ficava pasmado olhando para essas Cazas grandes q saõ taõ altas como os montes, e cujos moradores

saõ mais pequenos, q nós. A gente q passava mofava de mim e principalmente qdo. eu lhe faria alguma pergunta Pastorinho diria Sem sabes cantar; sim sey respondia eu e entaõ cantava muito alto a mais bonita Cantiga q sabia. Ajuntavaseme muita gente ao redor de mim, e zombavaõ do meu Canto Pois eu certamente canto bem, e todos os Pastores o confessaõ. As mulheres da cidade tambem me naõ agradaõ. Quando eu saudava alguá cortermente ella hia andando o seo caminho como se me naõ visse, e quanto a mim naõ saõ taõ formozas, nem taõ galhardas como as nossas Pastoras.

Pyr. = e se tu me amasses tanto como eu te amo naõ te escuzarias de vir comigo.

Eva. = Assim q vos vi, logo vos cobrey afeiçaõ Mas será justo q para vos acompanhar desampare a meu Pay a quem tanto amo, e cuja Velhice demanda a minha assistencia. Elle cuidou de mim com o mayor desvello na minha infancia, naõ devo eu recompensar lhe este beneficio na decadencia dos seus annos. Deixai vos antes senhores ficar nestes Campos nós vos daremos o milhor de nossas arvores, e de nossos rebanhos Porem estou aqui perdendo o tempo e naõ me deixes aonde

poderey achar o Principe.
Ara. = Dizeinos o q̃ lhe quereis
Eva. = Meu Pay lhe mandou trazerlhe esta fruta. Eu acolhi das arvores q elle mesmo plantou ha dezoito annos q.do eu entrava na minha Primavera. A fruta q aqui tra-go he madura e doce como o mel. Mas di-zeime Senhores aonde estarâ o Principe
Pyr. = O Deoses meu filho tem aquella mesma i=dade. A pessoa aquem o entregarâõ havia de plantar arvores nessa Primavera. Arate até isto fosse o meu filho. — para Arate
Ara. = A vossa conjectura he bem fundada, que outro Pastor vos havia de mandar este pre-zente.
Eva. = Com q nâo quereis dizerme aonde esta o Principe Pois entaô vou-me embora tendo ainda muito q fazer no nosso somar, e taô-bem sâo oras de ir cuidar do rebanho de mais aminha Pastora estame esperando na fonte
Pyr. = Ora pois sabe Pastor q eu sou o q̃ procuras
Eva. = Sois voŝ o Principe de Grecia.
Pyr. = Sim eu o sou. Aonde esta teu Pay e qual he o seo nome
Eva. = Meu Pay mora atras daquellas arvo-res e chamasse Albano.

Pyr. = Ah meu amigo Aratey como naõ corro já a abracallo. Aquelle he o nome do Pastor aquem entregaraõ meu filho. — p.ª Araty

Ara. = Eu estou quasi certo q̃ elle he este.

Eva. = Olhay aqui vem meu Pay.

Scena 3.ª

Pyrro Aratey Albano Evandro
Hum Criado de Pyrro.

Cria. = Senhor este he o homen aquem Eu ha deraseto annos entreguey Vosso filho.

Pyr. = Dizey Voz meu amigo a pessoa aq.m ha dezouito annos se entregou hu menino — p.ª Albano

Alb. = Sim Senhor eu sou, e esse menino he oq̃ agora vos vem offerecer esta fruta da minha parte. Ella foy collida das arvores q̃ plantey na mesma Primavera em q̃ o recebi, e este he o escrito fechado q̃ juntamente com elle me entregaraõ.

Eva. = O' Deozes q̃ he o que escuto

Pyr. = Ah q̃ naõ me enganey. Dame os braços Vu es o meu filho vem abraçar a teu venturozo Pay. — p.ª Evandro e abraçaõ-se

Eva. = Meu Pay os Deozes vos abençoem — p.ª Pyrro

Pyr. = Sim eu sou teu Pay. Pouco depois de teu nascimento me ordenaraõ os Deozes q̃ te apartasse da minha Companhia e

e para lhes obedecer confiey deste Pastor o
cuidado da tua infancia

Eva. = E então tu não es meu Pay. Ah eu
te darey sempre este nome q tão justam.
merece o amor, com q em todo o tempo me
trataste. — — — para Albano.

Cyr. = Aceitay benignos Deozes as minhas
acçoens de graças por me haveres dado hum
filho tão sensivel, e tão grato. Mas como
poderey eu meu amigo recompensarte a
obrigação q te devo! — p.ª Albano,

Alb. = Sejão louvados os deozes pois se digna-
rão de cumprir os meos votos eu me da-
rey por bem pago do cuidado com q edu-
quey a Evandro se elle for feliz e se
não esquecer nunca de me amar. Todos
os mais bens me são desnecessarios

Cyr. = Ah Pastores quanto he digna de inve-
ja a vossa sorte. Mas agora não he
justo q eu me entregue por mais tempo
aos transportes da alegria sem dar gra-
ças aos deozes por tão grd.e beneficio. Va-
mos ja offrecerlhes hum sacrafficio. E
tu meu filho demorate aqui q eu bre-
vemente volto. A minha corte vem logo
procurarte deseyoza de ver o seo brincepe
e de seja de gosto pelo haver recuperado

Scena 4.ª
Evandro Só.

Eva. = Estou fora de mim naõ sey se durmo, ou se estou acordado. O que devo fazer, em q.to estou só? Eu hirey procurar Alcenia, e contar-lhe o q sucede. Mas para aqui se encaminha naõ sey quem. Que homem será este que me faz taõ profundas cortezias?

Scena 5.ª
Evandro Hum Cortezaõ.

Cort. = Meu Principe daime licença para Vos mostrar o Jubilo, e alegria q me transporta

Eva. = Porque rezaõ meu amigo

Cort. = Por se haver finalmente cumprido a Vontade do Oraculo, e ter chegado o tempo em q haveis de deixar essa vida triste, e humilde a q a sorte rigoroza condenou os primeiros annos da Vossa vida.

Eva. = Eu louvo os Deoses pelo haverem assim ordenado. Em nenhum tempo me esquecerey dos dias felizes da minha mocidade, e dos agradaveis exercicios e innocentes prazeres.

Cort. = Prazeres innocentes Ha, Ha, Ha, meu Principe, vos ainda naõ conheceis os prazeres.

Vinde para a Corte e lo adi o lavois de encontrar. Eu certamente nunca daria graças aos deoses por me desterrarem para estes montes.

Eva. = Pois julgaste-dias infeliz se tevines obrigado amorar em hum sitio tão delicioso como este.

Cort. = Talvez menão deragradasse setivesse comigo hua Sociedade demeu gosto.

Eva. = Enão experimentas huma agradavel sensação á vista das belezas danatureza humas vezes simplices, e outras variadas.

Cort. = e o q̃ quem não conhece outra couza melhor deq̃ pode encontrar nisso algum prazer.

Eva. = Quando hua formoza Aurora gaya sobre os outeiros cobertos deverdura qd. ella desperta os passarinhos, e anima as flores não sentes prazer algum.

Cort. = A aurora he couza q̃ nunca vi

Eva. = Nenhum Pastor certamente te embejára essa felicidade

Cort. = Não duvido Elles não são capazes de comprehenderem a felecidade q̃ eu gozo.

Eva. = Mas dizeme quem és tu.

Cort. = Eu Senhora pertenço a Corte

Eva. = E qual é a tua occupação na Corte

Cort. = (Ele supondo q entende q ando só apascentan-
do algum rebanho) - - - à parte
Qual he a m.ª occupação Hé eu tirme ma-
gnificam.te ter hua meza esplendida dan-
çar inventar divertimentos novos cortejar
as Damas....

Eva. = E naõ tem mais nada em q te ocupe

Cort. = Mais nada. Que mais querieis Vós que
eu fizesse.

Eva. = Vós nós q somos gente simples, naõ cha-
mamos occupação senaõ a aquillo q nos faz
uteis aos outros homens quando trabalhamos
para elles julgamos trabalhar para o nosso
proprio prazer e felicidade, estimamos
mais a industria da abelha do q o inutil
enfeite da borboleta.

Cort. = (O Ceos q baixeza de pensamentos) à parte
Como o noso Principe mostra bem q foy
creado entre Rusticos e gente ordinaria
passa a vida trabalhando, e fadigandose
para ganhar de comer, porem só nos os
homens de Corte he q sabemos viver. Hu-
ma perpetua variedade de prazeres dissipa
Continuamente todas as ideas q poderiaõ
emtristecernos. Aos espetaculos publicos
pagamos a homens q para nos devertirem
muitas vezes rebentaõ ou se aleijaõ

ou talvez para conseguirem o nosso aplau-
zo expoem a vida correndo em Cavallos
bravos, e indomitos. As pessoas da nossa qua-
lidade nunca se arriscao a semilhantes pe-
rigos nós temos o previlegio de passar a vida
nos delcites, e na ociosidade. Corremos de
prazeres em prazeres, e com a mesma Varie-
dade cortejamos todas as Damas. todas
as da Corte se renderao já aos meos obze-
quios, mas nenhuma pode queixar-se de q
eu lhe fosse constante.

Eva = e se assim he, ou tens hum Coraçaõ taõ
enregelado como as nossas plantas no ri-
gor do Inverno, ou eras Damas saõ se-
ys em demazia.

Cort. = Ellas saõ dos mais formozas mas eu gos-
to tanto da variedade q me he impossivel
amar alguma dellas com perseverança
Esta fedelidade entre a gente civilizada
he couza de rizo: suspirar pelo mesmo
Objecto: Eu Eu Eu.... Já huma Vez em m.ª
Vida por sinal q Eu há bastantes annos se
me meteo em Cabeça querer ser constante
porem Soube libertarme desta tyrania.
Verdade he q a dama era mais formoza
q a deoza Venus ainda assim, pareceme
q sempre chegues a amala quazi hum

. dia inteiro o Ceo me perdôe. Ha, Ha, Ha.

Eva. = Naõ pode haver mayor loucura — — à parte compadeço me da tua ignorancia sabes tantas couzas, e naõ sabes q a felicidade de amar he a maior q os deozes concederaõ ao homem. Mas sabes oq perdes em seres taõ pouco sensivel ao prazer o mais delicioso da vida. Quando assim falas achote taõ pouco de razaõ como semedinheiras q a pera he saboroza amarga, e q o cheiro da roza he desagradavel ao olfato.

Cort. = Esse modo de pensar meu Principe naõ me admira atendendo a educaçaõ q tiveste, mas estou certo q Vos mesmo o haveis brevemente de achar ridiculo.

Eva. = Nunca os deozes o permitaõ. Mais facil será produzirem esses matos saborozos pomos do q mudar eu de pensamento.

Cort. = Daime licença e Senhor para me retirar e aceitar benignamente esses testemunhos do meu respeito.

Eva. = Podes auzentarte: ja estou enfadado de te ouvir.

Cort. = O' Deozes como he simples como he ridiculo. Ha consciencia apartallo dos seus delandes.

Scena 6.ª

Evandro. o Capitaõ da guarda de Pyrro.

Eva. = Graças ao Ceo q̃ se ausentou. Nunca Vi
homem mais emfadonho. Mas he necessario
perguntar a este q̃ aqui Vem porq̃ razaõ
anda assim carregado de armas. Quem es
tu meu amigo? Que significa todo este
terrivel apparato. Para q̃ traes na maõ essa
vara guarnecida de ferro? Que he isso q̃ tra-
zes pendente no lado!

Cap. = Esta meu Principe he a am.ᵃ espada

Eva. = Mas para q̃ andas carregado desta
maneira em tempo de paz? Eu certam.ᵗᵉ
zombaria de hum homem q̃ pelo Inverno
trouxesse comsigo todos os instrumentos de
q̃ se serve no Veraõ para cultivar os
campos ou os pomares.

Cap. = Eu sou o Commandante da guarda do
Principe Vosso Pay

Eva. = Entaõ tens mais companheiros, e andaes
sempre apercebidos desse modo.

Cap. = ~~Sim~~ Sim senhor somos muitos e sempre
assim andamos preparados: Ea, Ea, Ea....
Perdoaime meu Principe naõ posso con-
ter o riso.

Eva. = Viveis por ventura em algum paiz a-
onde estejaes sempre expostos a continu-
os perigos.

Cap. = Porq̃ dizeis isso meu Principe

Eva. = Porq vejo q andais sempre apercebidos. talvez sereis la infestados dos lobos, e de outros animaes carniceiros. Vós certamente nao necessitamos de tantas percauçoens. As feras raras vezes acometem nossos rebanhos. Ovosso paiz nao hade ser bom para o gado.

Cap. = Na regiaõ em q vivemos nao se conhecem esses animaes feroses senao pelo nome

Eva. = Entaõ sem necessidade guardaes o vosso Principe com tanto cuidado

Cap. = Sem necessidade e Senhor. O nosso Soberano pode ter entre seus mesmos Vassalos inimigos encobertos os quaes devemos desviar de sua pessoa.

Eva. = Muito má gente hade ser essa, e entre elles naõ gueceira eu viver. Isso he o mesmo q se guardassem hum Pay de seus proprios filhos. Ceos para q terra me quereis levar. Porem Vós certamente haveis de ter outra occupaçaõ alem da de guardar a pessoa de Vosso Soberano.

Cap. = Sim meu Principe nós tambem o acompanhamos na guerra. Quando hum Rey quer estender os seus dominios, marchamos com grande numero de tropas p.a as terras dos Principes vezinhos os quaes nos sahem ao encontro com outros tantos

Eomens armados ou talvez com mais. Formão se ambos os exercitos em batalha: travasse a peleja cada Eum mata os mais q pode le-vantaõse aos mais Valerosos....

Eva. = Espera, espera q entendes por Eomen Valeroso? Aquem das tu esse nome.

Cap. = O' Deoses q simplicidade. Ja vejo q Ee necessario fallar como a hum menino, naõ tem idea alguã daGloria nem doValor. – aF.te Os mais Valerosos saõ os q tem morto mayor numero de inimigos, e os q tem feito majores estragos. Para ilustrar sua memoria lhe levantamos estatuas demarmore ou de bronze.

Eva. = Isso Ee Eorroroso basta naõ quero saber mais, ainda estou tremendo do q te ouvi. Ee Meu Pay certamente naõ Ee Principe cruel.

Cap. = E Naõ Pyrro Ee Eum Rey pacifico e por isso passamos socegadamente os nossos dias nos Eorrorosos postos q occupamos no seo serviço. Elle nos naõ da mais occasiões deadquerirmos gloria por feitos dearmas.

Eva. = E tu queixaste disso O' Deoses q Ee crueldade, e amorte dos outros Eomens saõ entre Vós meios deadquerir gloria: Eu estou certo q nós olhariamos com Eorror p.

Eum Homem q̃ se apossasse por força do cam-
po deste Vivendo Esta injustiça com tudo
seria bem pequena em comparacaõ das
Crueis Violencias q̃ acabas de referirme.

Cap.= Assim He porem o Caso He muito diverso
Esse Homem iria a enforcar irremissivelmᵗᵉ.

Eva.= Ah já naõ tenho sofrimento para ouvir
mais. Retirate omeu Coraçaõ clama contra
tudo oq̃ me tens dito Já naõ quero saber
mais, naõ quero Ver pessoa alguã.... Mas
aqui vem outro.

Scena 7ª

Evandro, outro Cortezam

Cort.= Senhor deme V. Alteza licença
faz huã profunda reverencia

Eva.= Que celebre Homem He este busquaqueres
andas procurando pelo chaõ alguma couza
q̃ perdesses.

Cort.= Naõ meu Principe: eu só pertendo q̃ V.
Alteza aceite benignamente esta demons-
traçaõ do profundo respeito com q̃ eu.....
prostasse por terra

Eva.= Esta galante Esta Hé justamente oq̃
faz omeu Caõ qdᵒ menos tem visto Ha
muito tempo. Mas para q̃ te Humilhas
desse modo!

Cort. = Para implorar Senhor a Voma protecçaõ e protestar que sou o mais fiel de Vossos escravos.

Eva. = Escravo: compadeceme do teu destino: Porq infortunio calyste em tanta miseria Eu sempre ouvi dizer q os homens naõ podiaõ chegar a estado mais triste, e lastimozo.

Cort. = Eu Senhor naõ sou deses escravos, aq^{m} o destino privou da liberdade, ou q a perderaõ por seos delictos. Mas o respeito com q Venero a Voma pessoa, faz com q Voluntariam^{te} sujeite a minha obediencia atudo quanto me quizerdes ordenar. Eu lhe serey fe-lis se....

Eva. = Tudo o que posso colligir de quanto metens dito he, q naõ estas em teu juizo Retirate.

Scena 8^{a}.

Evandro So.

~~~~~~~~~~~~~~~~

Eva. = Que casta de gente he esta Eu estou fora demim Tomara q tudo isto fosse sonho.... Mas aqui vem hum homem cujo aspecto me infunde Veneraçaõ.

Scena 9^{a}.

Evandro hum Sabio.

~~~~~~~~~~~~~~~~

Eva = Direme, meu amigo Sedurmo ou se estou acordado Vosso respeitavel semblante me persuade q̃ sereis Homem sensato

Sab. = Naõ vos enganais meu Principe Eu sou a chave detodas as Sciencias Os q̃ se utilizaõ das minhas licoens excedem em Sabedoria aos demais Homens

Eva = Quanto estimo haverte encontrado Direme sabes omodo decultivar os Campos e detratar das plantas

Sab. = Naõ meu Principe

Eva = Tens noticia damaneira decrear os gados, ~~e de curar suas enfermidades~~

Sab. = Tambem he couza q̃ ignoro

Eva = Pois naõ conheces avirtude das ervas e das plantas? = Sab. = Naõ.

Eva = Talvez te dedicarias ás Musas e seras Author de algumas dessas bellas composicoens q̃ deleitaõ o espirito, e o recreaõ.

Sab. = Eu Poeta Os Deoses me guardem

Eva = Naõ posso entender sabes ao menos o q̃ he util, e necessario aos teus concidadoens, e os q̃ elles devem praticar ou evitaõ para serem felices.

Sab. = Nunca perdi otempo nessas bagatellas

Eva = Entaõ necessariamente has de saber alguma couza muito mais importante

q tudo isto.

Sab.= Certamente: Eu tenho contado as estrellas: fallo as linguas das naçoens, mais remotas tenho calculado quantos graõs de area cabem no espaço de huã legoa e ha pouco tempo descobri na lua huma nova maneira q tenho ensaiado ao mesmo Endymiaõ.

Eva.= Oh Deoses como estaraõ erradas as minhas esperanças. Parte deixame em paz. Estou fora de mim, e cada vez cresce mais o meu assombro. —— —— Vaõ-se

---

Acto 3.º

Scena 1.ª

Alcenia Felicia Seu Criado de Cebrates.

Alc.= Vedes minha Mãy ali estaõ as barracas. Eu certamente vou fallar a esta gente com muito jeito

Fel.= Naõ tenhas receio minha filha Estes senhores da Cidade trataõ as Pastoras com muito agrado.

Alc.= Pois por isso mesmo naõ gosto delles

Cria.= Esperai aqui hum pouco Eu vou dar parte a meu amo de q estaes aqui.

Scena 2ª

Alcenia Felicia

Alc. = Mas dizeme minha May esta capella de flores estará bem assim Porem Vós nunca me day tempo para tecer novas grinaldas, nem para Ver na fonte como ellas me ficaõ. Estes Senhores certamente haõ de dizer q eu e sou....

Fel. = Ora só isso me faria rir Criadas como saõ as pastoras naõ há homen alguem aq.m naõ queiraõ pareçer bem.

Alc. = Naõ: eu certamente só quero pareçer bem aomeo pastor Mas porque me naõ direis....

Fel. = Sim sim menina socega essas flores ficaõte excelentemente.

Alc. = Naõ he isso oq vos pergunto Dizeime q viemos nós aqui fazer tomara já verme fora deste lugar.

Fel. = Minha querida filha aqui saberás cousas q te causaraõ grande admiraçaõ. daqui a pouco deixarás esta terra e a minha cabana

Alc. = Eu! eu deixallas! tal naõ fareys Para q me quereis afligir com essas ditos.

Fel. = Minha filha tu has de ter p.ª ali-

dade com estes Senhores.

Alc. = Naõ vou certamente. Antes me irey

esconder nesse bosque do q̃ aucentarme

na Companhia de semilhante gente.

Minha May vinde comigo antes q̃ che-

gue alguem senaõ fujo só.

Fel. = Espera espera aonde vâs. — detendo-a.

Alg. = Pelo amor de deos deixaime ir embora

Fel. = Ouve o q̃ te quero dizer. Aqui estaras

teu verdadeiro Pay

Alc. = Meu Pay.

Fel. = Sim; eu naõ sou tua May ainda

q̃ te amo mais do q̃ se fores m.ª filha

Alc. = Seme amasseis naõ estarieis dizendo

couzas q̃ tanto me affligem

Fel. = Naõ minha querida Alcenia, eu naõ

sou tua May. Tu es filha de hum Fidalgo

da Cidade; Há dezasseis annos q̃ me foste

entregue por este homem q̃ aqui nos trou-

xe em comprimento de sua ordem dos

Deoses q̃ teu Pay recebeo em sonhos: Elle

esta aqui agora, e vem procurarte.

Alc. = O' Deoses Quanto me deixais admira-

da. Estou fora de mim, e ainda naõ posso

crer o q̃ ouvi. May dos certam.te me dis-

teis a verdade pois naõ poreis fazer gos-

to de me affligir com graças de q̃ pena-

day. sendo isto assim he necessario q̃ Evandro, e vós, venhais ambos comigo para a cidade. Hassim devio Sim. senaõ tãobem eu naõ vou certamente naõ vou Olhay naõ vedes hum senhor q̃ sahe daquella barraca! Naõ pode deixar de ser alguem Fidalgo porq̃ traz hum vestido q̃ reluz todo com oiro. Que prezença taõ cheia de bondade O coraçaõ seme alvoroça Ah! se aqui es-tá meu Pay o Ceo permita q̃ já este.

Scena 3ª

Arates Alcina Velleza Criado
e Arates Duas Criadas.

Ara. = Fica certo q̃ hei de saber premiar o im-portante serviço q̃ te devo. He esta amu-lher aquem entregaste minha filha

Cria. = Sim senhor esta he: Eu aconheceria pelas feiçoens do rosto ainda quando ella menaõ tivesse apresentado o anel q̃ já vos entreguey. A outra he vossa filha he taõ formosa q̃ sentireis grande con-tentamento em a leumperar

Ara. = Eu te abenço minha querida filha Deo-zes como he formosa e Vossa benigni-dade me concedeo ainda o mays do q̃ vos pedia. Minha querida filha vem abra-

caõ teu Pay.

Alc.= Ah! o coraçaõ me dizia q Vós senhor ereis meu Pay.

Ara.= Que Pay poderá haver mais feliz do q eu. Que alegria me banha o coraçaõ ah minha filha

Alc.= Ah meu querido Pay.

Ara.= Demos graças aos Deoses q nos concederaõ taõ assinalados favores. Ah Lonrrada mulher q bem succedidos foraõ os teus cuidados. — <u>para Belizia</u>

Bel.= Os Deoses queiraõ abençoalos Eu vos entrego senhor avossa filha q he sem duvida amais amavel menina q podeis dezejar.

Ara.= Quanto devo estimar a innocencia do teo candido Coraçaõ O teu trabalho Virtuosa Pastora será bem recompensado. Deixame abraçarte outra Vez minha querida filha. — <u>Para Alcenia</u>

Alc.= Com q prazer abraço hum Pay q me ama com tanto extremo.

Ara.= Belizia pode voltar á Cabana adispor a sua Vida, e daqui a pouco a mandarey buscar para ir comnosco para a Cidade. Eu vou agora procurar o Principe para lhedar parte da m.ª Ventura

Eta minha filha fica com estas mulheres
q̃ eu trouxe comigo para teservirem. lo-
go nos veremos na minha barraca. — Vaise

Scena 4ª

Alcenia Velusia duas Criadas.

~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

Vel. = Adeos minha filha nunca te chama-
rey por outro nome Eu volto para am.ª
Cabana.

Alc. = Adeos minha Mãy. Mãy não vos de-
moreis lá muito tempo, prometeime de
voltar logo.

Vel. = Sim eu te prometo detornar assim
q̃ estiver pronta para partir.

Scena 5ª

Alcenia duas Criadas.

~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

1. Cria. = Vós senhora temos por grande ven-
tura haver sido destinadas para vos
servir.

2. Cria. = Sim minha Senhora nós seremos
muito felices sequiseres Emrrarnos
com vossa benevolencia

Alc. = He bondade vossa minhas bellas
senhoras quereis mostrar tanta ami-
zade na primeira ocasião emq̃ me
vedes.

2. Crea. = Nós estamos ás vossas ordens para vos servir em tudo. Este he o ministerio a q Vosso Pay nos destinou.

Alc. = Nem entendo o q me quereis dizer nisso; nem sey q tenha cousa em q possa occuparvos. Como he possivel q huã só pessoa necessite de tantas cousas, q huã seja preciso ter outras duas continuamente ao seo lado? Ella então não terá outra occupação mais do q estar olhando para as outras com as mãos debaixo dos braços, emquanto estas se occupão inteiramente em o seu serviço.

2. Crea. = Huma Fidalga deve cuidar unicam.te em se adornar, e em dar novos realces a sua formozura. Tudo o mais corre por nossa conta. Ao menor aceno executamos todas as suas vontades. Ella tem sempre mil bagatellas em q nos occupe.

Alc. = Não posso comprehender como isso seja e parece-me cousa tão ridicula como se podendo eu colher huma flor em alguns trabalho ordenasse a minha companheira q a colhesse para mi dar.

2. Crea. = Ainda q a flor estivesse junto a vós não deveis ter o incommodo de vos

abaixar para acolher

Alc.= Certamente nunca serey taõ inso=lente nem taõ desmarcada q faça tal.

2.Crea.= Dai-me licença Senhora, para vos dizer q deveis esquecer-vos dos costumes do Campo, para abraçar os da Corte. Huma Senhora illustre deve saber tratar-se segundo a sua qualidade, e naõ temos ordem so de vos acompanhar, e de vos dar as instruçoens de q necessitais.

Alc.= Eu gosto muito mais dos nossos costumes: elles saõ simplices naturaes, e aprendem-se por si mesmos. Entre nos ninguem vem ensinar aos outros como se devem portar, e embarreteria tanto de q.m intentasse dar semilhantes liçoens como daquelle q quizesse ensinar algum passaro hum Canto diverso do q lhe ensinou a natureza. Porem dizei-me de q modo se vive na Cidade. pois me esta parecendo q naõ hei de achar de meu gosto.

2.Crea.= Pela manhaã quando acordardes, o q nunca deve ser antes do meio dia: porq as Fidalgas naõ despertaõ a mesma hora q a gente ordinaria....

Alc.= e ao meio dia Entaõ naõ hey de ouvir mais o canto dos passarinhos

ao romper da aurora; nam heide ver nas-
cer o Sol.

Q. Crea. = Esses prazeres q̃ Voz tanto estimaes
farião compaixão às Damas da Corte

e Ale. = e Meninas não posso achar razão nos
meus dizeres Já vejo q̃ devo apparelhar-me
para viver de hum modo bem extrava=
gante O principio não he máo Vamos
adiante

Q. Crea. = Em vos querendo levantar entramos
nós no Vosso quarto para Vos vestir, e
nesta occupação deveis gastar sempre
mais de hum' ora. Passaes depois o resto
da manhaa em consultar com o espelho
e retocar tudo o q̃ nós fizemos.

e Ale. = Esses vestidos devem de ser bem extra-
ordinarios pois q̃ tendo duas Companhei-
ras para me ajudarem não posso estar
pronta dentro de hua hora. Aqui aon-
de me vedes estou tão bem vestida, e tão
aceiada como qualquer pastora dam.
Aldea. Todas as manhaas lavo a cara
com agoa da nossa fonte, entranço os
Cabellos emfeito-os com flores, e faço
hum ramo para o peito Pois assim mes-
mo já quando nasce o Sol estou vesti-
da, e pronta para trabalhar.

Crea. = Tudo isso he bom para as pessoas q vivem no Campo.

D. Crea. = Quando chegardes a Idade Ereis de vir logo todos verdadeiros. Vós sereis o aucmento da conversação em todas as assembleas. onde alguas moços virao a competencia fazerves corte sereis convidada para todo o genero de devertimentos passareis o tempo em bailes serenatas banquetes magnificos e delicados, e finalmente em mil prazeres de infinita variedade.

Alc. = Assim he; porem todos esses devertimentos serão à custa da minha liberdade, e certamente me serão pezados, se me obrigarem a condescender sempre com a vontade dos outros sem poder jà mais fazer a minha.

2. Crea. = A vossa formozura necessariamente vos hade conciliar muitos amantes. e he necessario. (e nisto deveis por o maior cuidado.) q façaes estudo em agradar a todos, e em dar a cada hum delles pouca esperança. Quanto mais amantes tem huma Senhora mais excita a enveja das outras. Considerais q grande prazer será para vós ver todos vossos

amantes competirem huns com os outros na aqueadera dos ditos, na magnificencia dos festejos, e nas outras demonstraçoens daquellas paixoens tudo assim deve obrigar para cada hum delles com mayor agrado dos pravaos seos competidores. Voi certamente passareis ainda mais deliciosa

Alc. = seguro q nunca viviria deste modo

2 Crea. = Porque? Naõ tereis grande prazer em ver todos os Fidalgos moços q a esta Corte, e todas em ellas consumirem-se de inveja!

Alc. = Naõ he couza em q naõ acho algum prazer. Eu naõ posso nem quero dissimular os meus sentimentos e Anengisem darey a entender q o amo, se na verdade o naõ amar, e todos esses Fidalgos me importunaraõ intimandome o seo amor porq certamente nunca hei de amar senaõ aquelle a quem ja entreguey o Coraçaõ.

2 Crea. = Como; pois Voi amais já

Alc. = Amo sim Naõ me envergonho de o confessar, e Amo com todo o Coraçaõ a hum Pastor, e elle me corresponde com igual afeto. He formozo como o Sol q nasce gentil como a Prima=

maneira, os mesmos Visinhos onaõ egualaõ na suavidade do canto &c....

S. Crea. = Ha, Ea, Ea! Perdoaime minha querida Senhora mas na verdade naõ posso ja conter o rizo. Esse vosso amor pouco cuidado me dá. Assim q chegardes á Cidade esquecereis logo desse Pastor. Entaõ rireis m.ta vez desta vossa primeira inclinaçaõ, vendo os Fidalgos da Corte, e comparando o espirito, e agradaveis qualidades destes com a simplicidade de hum Pastor. Pobre Pastor quanto me compadeço da tua sorte. Elle sim q nunca poderá recuperar o bem q perde. Que lamentaçoens naõ fará o desgraçado como estrugirá com as suas queixas todos os eccos deste contorno.

Alc. = Naõ façais zombaria do meu Pastor. Eu vos juro, q primeiro me esquecerei de mim mesma do q chegue a esquecerme delle. A nenhum dos vossos Fidalgos darei jamais ouvidos. Sim meu amado tu seras o unico aquem sempre adorarei fiel. Estas verdes arvores morreraõ, e o Sol deixará de alumiar esta formosa Campina antes q a tua Alcina te seja infiel. Sim meu amado eu faço o juramento....

S. Crea = Naõ jureis Senhora adverti q vosso Pay naõ consentirá, q façais taõ grande

injuria ao Vosso illustre nascimento

Al. = Que quer dizer o meu illustre nascimento. Pois pode haver nascimento q naõ seja nobre e honrrado. Meninas nada entendo das Vossas licoens. Devias instruirme com menos Subtileza, e mais naturalidade. Naõ nunca poderei entender essas licoens. Estou certo q meu Pay Esprudente, e carrozoado. Elle naõ pode querer q eu deixe os mais amo, e q amei os mais aborreço. Com q saudade vos deixarei delicios e solidoens frescas e sombras, occupacoens innocentes. Eu vos prefferirei sempre ao tumulto da Cidade. Porem he forcozo deixarvos para acompanhar hum Pay a quem estimo. Mas virá elle aqui buscarme para me fazer infeliz. Ah! tyrana minha desventura seria inexplicavel, se meu Pay quizesse separarme daquelle a q̃ amo mais q amim mesma. Ah! minhas amigas naõ me atormenteis com estes ensinos. Naõ vos parece q elles saõ sem fundamento.

2 Crea. = Ella certam.te naõ vem para a Cidade naõ damos alguã esperança. Coitadinha o seo mal esta m.to adiantado. = abparte Eu espero Senhora q Vosso Pay naõ quererá violentar as inclinacoens de huma

filha, aquem tanto ama.

Alc. = Eu ao vos o creio: certamente tal naõ será. Eu me lançarei entre seus braços, apertarlo Eis ao peito taõ estreitamente como aera abraça o olmo, reforçarei os meos rogos com copiosas lagrimas, e sem duvida.... Mas he tempo deme auzentar; o meu Pastor. Ha de estar impaciente daminha tardança.

I. Crea. = Perdoay Senhora Voś naõ podeis ainda falarlhe. ___ ___ ___ „detendo-a„

Alc. = Porq̃ razaõ Que vindes aòser nimo?

2. Crea = Temos ordem devos conduzir á tenda q̃ Vos esta destinada para Vos vestir em traje correspondente á Vossa qualidade.

Alc = Mas naõ quero q̃ me demoreis muito tempo: Tereis primeiro de prometterme devos avisar em menos deluma ora.

Crea. = Por esta vez concluiremos tudo em poucos minutos.

Alc. = Cumpri os q̃ promettey Sonas....

Scena 6ª

Evandro vestido magnificamente

Eva. = Desembaraceime finalmente dos importunos q̃ tanto me demoravaõ. Ha quanto tempo naõ vi aminha querida Alcina Talvez q̃ ate agora me estivera esperan-

do na fonte. Neste instante della vendo q̃ mes já era tarde, já Alcenia ali naõ estava. De balde a procurey por entre as arvores q̃ consagramos ao nosso amor. Ah! com q̃ impaciencia dezejo encontrala saberá ella já o q̃ me tem acontecido: Tomara contarlhe tudo tomara dizerlhe q̃ só ella me pode fazer feliz. Sim minha amada só tu podes darme toda a felicidade só em teus braços posso serenar a agitaçaõ, q̃ me tem causado taõ extraordinarios sucessos. He verdade q̃ meu Pay ainda naõ tem noticia do nosso amor: mas por ventura quererá elle prohibir me q̃ ame a mais bella, e a mais discreta de todas as pastoras! Em vaõ o intentará pois nunca poderá obrigarme a faltar aos juramentos q̃ fiz na prezença dos Deozes. Elle confessará sem dificuldade q̃ entre todas as Princezas do mundo nenhua hé taõ digna de amor como a minha Alcenia Eu a quero procurar outra vez, quero pedirlhe q̃ tome o vestido de q̃ se orna nos dias de festa, e q̃ he taõ alvo como a neve, q̃ teça huma grinalda de flores novas, para enfeitar os seos formozos Cabellos. Entaõ a conduzirey a prezença de meu Pay dizerlhe hey quantas vezes tenho jurado aos Deozes de amar sempre, e de

amar só a ella.... Mas que cousa e Marcia
vir comigo? Poderá resolverse a deixar esta
deliciosa habitação, como ousamos duvidar
se conheço o extremo com q me estima? De-
zejo de acompanhar o objeito de seu amor
prevalecerá a inclinação q ella tem de habitar
estas campinas. Porem he necessario q eu cui-
de em lhe fallar. Como ficará admirada
qd.º me vir vestido com tanta magnificencia
A q ponto tem chegado a invenção dos homens
Que innumeraveis riquezas adeq na barra-
ca de meu Pay: como he possivel q sejaõ feli-
zes aquelles a q.m saõ necessarias tantas cousas
Ate agora a pelle de hua cabra toda bran-
ca, ou vistosamente malhada, era todo o
meu vestido, hoje me obrigaõ a trajar hua
roupa matizada de varias cores a semi-
lhança dos nossos campos na estação da Pri-
mavera. Quanto receio q estejaõ para
mim acabados os dias de paz, e de felici-
dade. A sorte me destina a ocupar impor-
tantes empregos, queiraõ os Deoses ajudar-
me claras fontes, deliciosos bosques, aonde
passey com tantos prazeres os annos da mi-
nha mocidade, eu vos deixo por hum genero
de vida q naõ conheço. Queridos rebanhos
cuja guarda era todo o meu cuidado

eu vos deixo para Ser Vigiar sobre Eo-
mens q querem confiarme o Cuidado da
Sua felecidade. Como he glorioso: como
he bello poder fazer felices os nossos seme-
lhantes! Mas terei eu forças para Susten-
tar tão pezada Carga! O' dias deleciozos
eu nunca me esquecerei de vós. Todas as
Vezes q a Primavera renovar a face da
natureza, eu virei Vizitar esta habitação
campestre tu virás comigo minha que-
rida Aleunia aqui offerecceremos sacra-
ficios aos Deozes, nestas pacificas Solido-
ens aonde a fresca viração nos costumava
recrear nas horas da Sesta. Mas aonde es-
tas tu minha querida Aleunia! Não ve-
jo a hora de lançarme entre teus braços
e Sim quero unir ao teu peito meu cora-
ção palpitante quero pedirte....

Scena 4ª

Pyrro Evandro.

Pyr. = Meu filho ha muito tempo q te não
vi. Porque razão te retiras de hum Pay
q tanto te ama.

Eva. = Eu Senhor queria dizer o ultimo a
Deos a este delecioso Sitio antes q me
auzentasse.

Cyr. = E tanto te custa deixallo? As riquezas e a fortuna esplendida aque os deoses te chamaõ naõ te parecem dignas de estimaçaõ.

Eva. = Naõ posso negar q esta magnificencia me tem admirado. As riquezas q brilhaõ nos nossos alojamentos me trouxeraõ a memoria o brilhante enfeite de nossos campos qd.o as flores borrifadas de orvalho se abrem aos primeiros rayos do Sol. Porem os nossos prados saõ ainda mais formosos. Entre estas riquezas vi mil couzas das quaes nem sey o nome, nem o uzo aq saõ destinadas. Mas dizeime, meu Pay, he adeum Principe estar sugeito a ser perseguido continuam.te por hua caterva de importunos.

Cyr. = Os bons, e os maos concorrem sempre p.a aquelle lugar, aonde esta a do o poder, e as riquezas.

Eva. = Quando hua arvore esta carregada de flor, voaõ a ella mil insectos perguiçozos, e inuteis ao lado da abelha diligente. Será isto somente a os q nos acontece

Cyr. = e sim meu filho.

Eva. = Mas pareceme couza insuportavel estar continuamente rodeado de tanta gente, q procura servirme, e q de

nenhum modo me he necessario supondo
q imaginaõ q sou aleijado.

Pyr. = Este he meu filho o previlegio dos Prin-
cipes Paraa decompensa do trabalho q elles
tem em fazerem observar as leys, e em pro-
moverem a felecidade de seus povos.

Eva. = Mas meu Pay se os homens elegem en-
tre si os Principes q os haõ de governar
elles haõ de elegem sem duvida os q forem
mais prudentes, e virtuosos, esta he a rezaõ
porq vos elegeraõ entre todos os demais.
Mas como he possivel....

Pyr. = Em outra occasiaõ responderey as tuas
perguntas basta por ora. Agora quero
q me digas porq rezaõ estas taõ triste?
Sentes porventura algum pezar em tro-
cares esta humilde habitaçaõ pelo meu
Palacio

Eva. = Naõ meu Pay eu vos acompanharia
sem o menor pezar se somente....

Pyr. = Se somente que?

Eva. = Se somente Alcinia.... ay de mim

Pyr. = Que he isto meu filho tu suspiras?
/Elle ignora ainda o destino de Alcinia
Quero agora dissimular para lhe ser mais
gostoso, o inesperado encontro q esta dis-
posto./ — — ——— a parte

Eva. = Senhor senhor consentireis q Alcina viesse comigo

Pyr. = Alcina! Eu ja tenho noticia meu filho do amor q tens a essa Pastora; mas primeiramente quero, q vejas a filha de Arates q te tenho destinado para Esposa

Eva. = Ah meu Pay.

Pyr. = Adverte q me farias faltar a palavra q ja dey se a tua vontade senaõ conformasse com a minha

Eva. = O Deoses como sou desgraçado

Pyr. = Assim q a viras naõ poderas resistir a tua rara belleza. Ella he formosa como a luz do dia

Eva. = Ah meu querido Pay deixa que eu....
Ah meu Pay naõ naõ será possivel....

Pyr. = Calate q aqui vem seu Pay.

Scena 8.ª

Pyrro. Evandro e Arates.

Ara. = Meu Principe daime licença para trazer a vossa presença minha filha cujo destino he taõ semilhante ao vosso. Mas .... Senhor porq estaes taõ triste ~~p.ª Evandro~~

Eva. = Eu sou obrigado a vella pois meu Pay assim o determina q Oh Deoses q meu Pay esta apostado a fazerme infeliz por

toda a vida
Ara.= Eu espero Senhor q̃ nada poderá per-
turbar a alegria de hum dia tão gostoso
Pyr.= O amor lhe faz deixar estes campos com
saudade
Ara.= O Principe poderá escolher consorte en-
tre as mais Princezas de toda a Corte.
Pyr.= Eu já fui a escolha q̃ lhe convem, isto
he o q̃ agora o afflige. Mas onde esta
a vossa amavel filha.
Ara.= Ella chega já a vossa presença.

Scena 9.ª

Pyrro Evandro Arates Alcina
Duas criadas q̃ ficão no fundo do Theatro
e Alcina ricamente vestida.

Alc.= O Deoses e hé de eu vir ~~[illegible]~~ assim
servir de espetaculo ao Principe. He pos-
sivel, q̃ não possa descobrir aquelle aq.m
meu coração unicamente adora!
Eva.= Ella chega já he ouço a voz al infe-
lix de mim — (deixa de tristeza com as
mãos diante dos olhos.)
Alc.= Este q̃ vejo certam.te he o Principe
A afflicção me faz emudecer.
Eva.= Que he o q̃ ouvi Eu conheço aquella
voz queixoza he esta.... — olha p.a Alcina

28

Ale. = O Ceos sustentaime amigas — para as Criadas —
sustentaime q eu desfalleço Pois aquelle
he o Principe O Evandro.

Eva. = Que he o q vejo Esparece ô alegria he
tu Aleuria?

Ara. = O Deoses q jubilo q alegria brilha
nos olhos de ambos.

Eva. = Ah nas isto nas he sonho es tu minha
querida Aleuria es tu eu nad me enga-
no. — correndo para Aleuria e abraçando-a —

Ale. = O Evandro ô meu amado Que encanta-
mento q milagre nos torna a unir neste
Lugar

Eva. = No instante em q eu me considerava
o mais desgraçado de todos os homens con-
sigo a maior felicidade.

Ale. = No instante em q eu me levava q me
oprimisse a excessiva dor me vejo desen-
tinamente oprimida da mais sensivel
alegria.

Pyr. = Os Deoses abençoem o vosso amor, me-
us queridos filhos. Elles vos crearad hum
para outro Estas contente meu ami-
go. — — para Arates

Ara. = Estou tad transportado de alegria
q nad tenho palavra com q vos expli-
que o meu agradecimento.

Pyr. = Vinde comigo amados filhos Heneu-
sario dai parte do nosso contentamento
aos moradores deste paiz para q todos
festejem este dia q para nós tem sido
de tanta felicidade.

Eva. = e Mas meu Pay q serâ de e Albano

Pyr. = Elle me disse q lhe faria incommodo
ouvir com nojo para a Cidade e nad
o obrigarei pois q nos acompanhe; mas
fica por minha conta fazello o mais
rico, e o mais venturoso de todos os Pas-
tores.

Fim

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA